

ACEF/1920/0318462 — Relatório preliminar da CAE

Contexto da Avaliação do Ciclo de Estudos

Relatório da CAE - Ciclo de Estudos em Funcionamento.

Contexto da Avaliação do Ciclo de Estudos

Nos termos do regime jurídico da avaliação do ensino superior (Lei n.º 38/2007, de 16 de agosto), a avaliação externa dos ciclos de estudos deve ser realizada periodicamente. A periodicidade fixada é de seis anos.

O processo de avaliação/acreditação de ciclos de estudo em funcionamento (Processo ACEF) tem por elemento fundamental o relatório de autoavaliação elaborado pela instituição avaliada, que se deve focar nos processos que se julgam críticos para garantir a qualidade do ensino e nas metodologias para monitorizar/melhorar essa qualidade, incluindo a forma como as instituições monitorizam e avaliam a qualidade dos seus programas de ensino e da investigação.

A avaliação é efetuada por uma Comissão de Avaliação Externa (CAE), composta por especialistas selecionados pela Agência com base no seu currículo e experiência e apoiada por um funcionário da Agência, que atua como gestor do procedimento. A CAE analisa o relatório de autoavaliação e visita a instituição para confirmar as informações do relatório e proceder à sua discussão com representantes da instituição.

Antes do termo da visita, a Comissão reúne para discutir as conclusões sobre os resultados da avaliação e organizar os itens a integrar no relatório de avaliação externa a ser apresentado oralmente. Esta apresentação é da responsabilidade do(a) Presidente da CAE e deve limitar-se a discutir os resultados da sua análise em termos de aspetos positivos, deficiências, propostas de melhoria e outros aspetos que sejam relevantes no contexto da avaliação.

A CAE, usando o formulário eletrónico apropriado, prepara, sob supervisão do seu Presidente, a versão preliminar do Relatório de Avaliação Externa do ciclo de estudo. A Agência remete o relatório preliminar à instituição de ensino superior para apreciação e eventual pronúncia, no prazo regularmente fixado. A Comissão, face à pronúncia apresentada, poderá rever o relatório preliminar, se assim o entender, competindo-lhe aprovar a sua versão final e submetê-la na plataforma da Agência.

Compete ao Conselho de Administração a deliberação final em termos de acreditação. Na formulação da deliberação, o Conselho de Administração terá em consideração o relatório final da CAE e, havendo ordens e associações profissionais relevantes, será igualmente considerado o seu parecer. O Conselho de Administração pode, porém, tomar decisões não coincidentes com a recomendação da CAE, com o intuito de assegurar a equidade e o equilíbrio das decisões finais. Assim, o Conselho de Administração poderá deliberar, de forma fundamentada, em discordância favorável (menos exigente que a Comissão) ou desfavorável (mais exigente do que a Comissão) em relação à recomendação da CAE.

Composição da CAE

A composição da CAE que avaliou o presente ciclo de estudos é a seguinte (os CV dos peritos podem ser consultados na página da Agência, no separador [Acreditação e Auditoria / Peritos](#)):

João Rebelo
Zélia Serrasqueiro Teixeira
Diogo Souza Monteiro
Patrícia Barros

1. Caracterização geral do ciclo de estudos

1.1. Instituição de Ensino Superior:

Universidade Da Madeira

1.1.a. Outra(s) Instituição(ões) de Ensino Superior (proposta em associação):

1.2. Unidade orgânica:

Faculdade de Ciências Sociais (UMa)

1.2.a. Outra(s) unidade(s) orgânica(s) (proposta em associação):

1.3. Ciclo de estudos:

Economia

1.4. Grau:

Licenciado

1.5. Publicação em D.R. do plano de estudos em vigor (nº e data):

1.5. Plano CURSO ECONOMIA_DIÁRIO REPÚBLICA.pdf

1.6. Área científica predominante do ciclo de estudos:

Economia

1.7.1 Classificação CNAEF - primeira área fundamental:

314

1.7.2 Classificação CNAEF - segunda área fundamental, se aplicável:

n.a

1.7.3 Classificação CNAEF - terceira área fundamental, se aplicável:

n.a

1.8. Número de créditos ECTS necessário à obtenção do grau:

180

1.9. Duração do ciclo de estudos (art.º 3 Decreto-Lei 74/2006, de 24 de março, com a redação do Decreto-Lei 63/2016 de 13 de setembro):

3 anos

1.10. Número máximo de admissões aprovado no último ano letivo:

70

1.10.1. Número máximo de admissões pretendido (se diferente do número anterior) e sua justificação

n.a.

1.11. Condições específicas de ingresso.

Provas de Ingresso

Um dos seguintes conjuntos:

16 Matemática

ou
04 Economia
16 Matemática
ou
16 Matemática
18 Português
Classificações Mínimas
Nota de Candidatura: 95 pontos
Provas de Ingresso: 95 pontos
Fórmula de Cálculo
Média do secundário: 55%
Provas de ingresso: 45%
Preferência Regional
Percentagem de vagas: 50%
Área de Influência: R. A. Madeira
1.12. Regime de funcionamento.
Diurno
1.12.1. Outro:
n.a.
1.13. Local onde o ciclo de estudos é ministrado:
Universidade da Madeira/University of Madeira
Campus da Penteada - Funchal
1.14. Eventuais observações da CAE:
Ciclo de estudos com objetivos e estrutura curricular semelhantes ao lecionados noutras instituições de ensino superior (IES).
Curso com uma procura volátil, centrada em estudantes Região Autónoma da Madeira (RAM) e com forte concorrência da licenciatura em Gestão, o que constituiu uma ameaça credível para a sua sobrevivência. Nesse sentido seria importante uma maior divulgação do papel do economista na sociedade quer em ações de recrutamento nas escolas secundárias quer junto das entidades empregadoras.
As entidades empregadoras, com predominância para as ligadas ao turismo, principal atividade económica da RAM, mostraram-se abertas e interessadas em dar oportunidades aos alunos para realizarem formação complementar nas empresas.
Quer os atuais e antigos alunos quer as entidades empregadoras salientaram e sugeriram a necessidade de promover a aprendizagem em língua estrangeira, designadamente em Inglês bem como a vantagem em proporcionar aos alunos experiências internacionais.

2. Corpo docente

Perguntas 2.1 a 2.5

2.1. Coordenação do ciclo de estudos.

O docente ou docentes responsáveis pela coordenação do ciclo de estudos têm o perfil adequado:

Sim

2.2. Cumprimento de requisitos legais.

O corpo docente cumpre os requisitos legais de corpo docente próprio, academicamente qualificado e especializado:

Sim

2.3. Adequação da carga horária.

A carga horária do pessoal docente é adequada:

Em parte

2.4. Estabilidade.

A maioria dos docentes mantém ligação à instituição por um período superior a três anos:

Sim

2.5. Dinâmica de formação.

O número de docentes em programas de doutoramento há mais de um ano é adequado às necessidades de qualificação académica e de especialização do corpo docente do ciclo de estudos, quando necessário:

Sim

2.6. Apreciação global do corpo docente

2.6.1. Apreciação global

O coordenador do ciclo de estudos é doutorado na área, está a tempo integral na Instituição e tem um perfil científico-pedagógico adequado ao ciclo de estudos.

De acordo com os dados atualizados à data das reuniões de esclarecimento com a IES, o corpo docente está, na sua maioria, a tempo integral na Instituição, sendo, por isso, próprio - 11 ETI em 12.8, 85.9% > 60%. O corpo docente é qualificado com 93% (11.9/12.8 ETI) dos docentes doutorados, acima dos 50% legalmente exigidos. Considerando apenas os docentes que são doutorados em Economia, a ciclo de estudos conta com 6.75 ETI, o que corresponde a 52.7%, apenas ligeiramente acima dos mínimos legais de 50%, havendo riscos futuros do corpo docente não ser suficientemente especializado para a continuação.

Existe um sistema de avaliação do desempenho docente. A mobilidade internacional dos docentes é reduzida.

Os docentes tem uma carga letiva e administrativa excessiva, o que penaliza a sua disponibilidade para investigação.

2.6.2. Pontos fortes

Os docentes mostram uma grande disponibilidade para atender e acompanhar os estudantes.

2.6.3. Recomendações de melhoria

Aumento do corpo docente doutorado em Economia, com vista a reforçar a área central do curso.

Maior atenção à promoção de atividades de investigação e à mobilidade internacional.

Sugere-se ainda que os docentes possam beneficiar de oportunidades para atualização dos seus conhecimentos através da participação em cursos de valorização profissional. Recomendam-se ainda visitas de investigação (mensal ou semestral) em Universidades de prestígio Americanas, Asiáticas ou Europeias.

3. Pessoal não-docente

Perguntas 3.1. a 3.3.

3.1. Competência profissional e técnica.

O pessoal não-docente tem a competência profissional e técnica adequada ao apoio à lecionação do ciclo de estudos:

Sim

3.2. Adequação em número.

O número e o regime de trabalho do pessoal não-docente correspondem às necessidades do ciclo de estudos:

Sim

3.3. Dinâmica de formação.

O pessoal não-docente frequenta regularmente cursos de formação avançada ou de formação contínua:

Sim

3.4. Apreciação global do pessoal não-docente

3.4.1. Apreciação global

O contributo direto de pessoal não docente para este ciclo de estudos não é relevante. Pela informação recolhida, os serviços de suporte ao curso, no âmbito da Universidade, funcionam adequadamente.

3.4.2. Pontos fortes

Nada a reportar

3.4.3. Recomendações de melhoria

Não existe informação suficiente para recomendações.

4. Estudantes

Pergunta 4.1.

4.1. Procura do ciclo de estudos.

Verifica-se uma procura consistente do ciclo de estudos por parte de potenciais estudantes ao longo dos 3 últimos anos:

Sim

4.2. Apreciação global do corpo discente

4.2.1. Apreciação global

O corpo discente é interessado e preocupado. Apesar de sinalizar alguma dificuldade na obtenção do primeiro emprego, os discentes revelaram estar capacitados e com elevadas taxas de empregabilidade.

Apelo à oferta de unidades curriculares com maior aplicação prática e com conteúdos relacionados com o exigido pelo mercado de trabalho. Os estudantes sentem a necessidade de uma melhor ligação ao mundo do trabalho, por exemplo, através da integração de trabalhos práticos com empresas e mesmo de estágios integrados em unidades curriculares.

Fraca ligação entre os serviços de integração dos alunos no mercado de trabalho, com os alunos a desconhecerem as ferramentas oferecidas pelos respetivos serviços da Universidade.

Inexistência de uma rede formal de relacionamento entre antigos estudantes, e destes com os atuais.

4.2.2. Pontos fortes

Proximidade e competência do corpo docente bastante elogiadas, com o conseqüente reforço da interação dos alunos com a academia.

Transmissão de conhecimentos entre os docentes e os discentes bem conseguida, sinalizando estes estar bem preparados e integrados quando vão prosseguir os seus ciclos de estudos noutras IES.

Possibilidade de frequência de unidades curriculares de Gestão, permitindo aos estudantes ter acesso a uma outra área científica, com outros conteúdos e facilitadora de acesso ao mercado de trabalho.

4.2.3. Recomendações de melhoria

Melhoria da ligação entre os serviços da Universidade e a de integração dos estudantes no mercado de trabalho, logo durante o processo de formação, por exemplo, através da integração e valorização curricular de estágios de curta duração

Reforçar as parcerias com o tecido empresarial da região, no sentido de integrar mais facilmente os estudantes no mercado de trabalho, mas também de atividades de mecenato, incluindo o apoio à internacionalização.

Fomentar a criação de uma rede alumni para que os estudantes possam partilhar experiências profissionais e académicas, apoiar a inserção no mercado trabalho e informar sobre a atualização de conteúdos curriculares. Estas actividades podem ser apoiadas por pessoal não docente especializado.

5. Resultados académicos

Perguntas 5.1. e 5.2.

5.1. Sucesso escolar

O sucesso escolar da população discente é satisfatório e é convenientemente acompanhado:

Sim

5.2. Empregabilidade

Os níveis de empregabilidade dos graduados pelo ciclo de estudos não revelam dificuldades de transição para o mercado de trabalho:

Em parte

5.3. Apreciação global dos resultados académicos

5.3.1. Apreciação global

Os resultados académicos dos alunos do ciclo de estudos são razoáveis e estão em linha com os outras IES comparáveis em dimensão e características. Releva-se a boa taxa de empregabilidade dos estudantes, sobretudo no mercado regional. No entanto, pelo que nos foi dado a conhecer pelas entidades empregadoras da região, existem oportunidades e desejo de recrutar mais quadros técnicos da licenciatura em Economia. Para este efeito e uma mais fácil inserção no mercado de trabalho, apontaram como relevante o incentivo à realização de estágios profissionais de curta duração, tanto nas empresas da Região, como no Continente ou estrangeiro.

5.3.2. Pontos fortes

Reduzido número de alunos, o que permite um ensino de proximidade docente-estudante, assim como um processo de ensino-aprendizagem-avaliação centrado no discente.

Apoio financeiro a alunos com carências económicas, permitindo-lhes expressar todo o seu potencial académico e profissional, que de outro modo os impediria de aceder a estudos superiores.

Utilização de plataforma digital Moodle para apoio à actividade docente.

5.3.3. Recomendações de melhoria

Os estudantes devem ser incentivados à realização de estágios profissionais de curta duração, tanto nas empresas da Região, como no Continente ou estrangeiro.

6. Resultados das atividades científicas, tecnológicas e artísticas

Perguntas 6.1. a 6.5.

6.1. Centros de Investigação

A instituição dispõe de recursos organizativos e humanos que integrem os seus docentes em atividades de investigação, seja por si ou através da sua participação ou colaboração, ou dos seus

docentes e investigadores, em instituições científicas reconhecidas:

Sim

6.2. Produção científica ou artística

Existem publicações científicas do corpo docente do ciclo de estudos em revistas internacionais com revisão por pares, livros e capítulos de livro ou trabalhos de produção artística, ou publicações resultantes de atividades de investigação orientada ou de desenvolvimento profissional de alto nível, nos últimos cinco anos, com relevância para a área do ciclo de estudos:

Sim

6.3. Outras publicações

Existem outras publicações do corpo docente com relevância para a área do ciclo de estudos, designadamente de natureza pedagógica:

Sim

6.4. Atividades de desenvolvimento tecnológico e artístico

As atividades de desenvolvimento tecnológico e artístico, prestação de serviços à comunidade e formação avançada na(s) área(s) fundamental(ais) do ciclo de estudos representam um contributo real para o desenvolvimento nacional, regional e local, a cultura científica e a ação cultural, desportiva e artística:

Em parte

6.5. Integração em projetos e parcerias nacionais e internacionais

As atividades científicas, tecnológicas e artísticas estão integradas em projetos e/ou parcerias nacionais e internacionais:

Em parte

6.6. Apreciação global dos resultados das atividades científicas, tecnológicas e artísticas

6.6.1. Apreciação global

As publicações científicas do corpo docente, satisfazem os requisitos para o ensino de um primeiro ciclo em Economia.

Do total de docentes envolvidos na lecionação (12,8 ETI), 9 estão integrados em centros de investigação (CI). Dos 6,75 ETI integrados na área específica do curso (Economia), 4,75 ETI estão integrados em CI, 4 dos quais no Centro de Estudos de Economia Aplicada do Atlântico (CEEApLA), que é uma parceria entre a Universidade dos Açores e a UM, e que obteve um classificação de Bom pela Fundação para a Ciência e Tecnologia (FCT).

A produção científica publicada nos últimos 5 anos, em revistas científicas de reconhecido mérito (e.g. base Scopus), tem elevada concentração em 2 docentes, assim como na área científica de turismo (economia).

Ausência sistemática de projetos de I&D, nacionais e internacionais, com financiamento de base competitiva.

Também se revelam incipientes as atividades de valorização do conhecimento, junto do tecido empresarial regional e de outros stakeholders públicos e privados da Região.

6.6.2. Pontos fortes

Publicação científica de qualidade na área de Economia do Turismo, a principal atividade económica da RAM, o que pode ser um elemento fundamental para a valorização do conhecimento e obtenção de incentivos financeiros para a investigação.

6.6.3. Recomendações de melhoria

Aumentar o número de docentes com investigação e publicação de nível internacional, fomentando um sistema de incentivos letivos e financeiros, para uma maior integração dos docentes nas atividades de produção científica de qualidade.

Iniciar um programa de mentoria que capacite e encoraje os docentes a melhorar a performance

científica.

Promover a transferência e valorização de conhecimento com impacto na economia regional, como fonte de financiamento para a investigação e de potencial inserção de estudantes no mercado de trabalho.

7. Nível de internacionalização

Perguntas 7.1. a 7.3.

7.1. Mobilidade de estudantes e docentes

Existe um nível significativo de mobilidade de estudantes e docentes do ciclo de estudos:

Em parte

7.2. Estudantes estrangeiros

Existem estudantes estrangeiros matriculados no ciclo de estudos (para além de estudantes em mobilidade):

Sim

7.3. Participação em redes internacionais

A instituição participa em redes internacionais com relevância para o ciclo de estudos:

Em parte

7.4. Apreciação global do nível de internacionalização

7.4.1. Apreciação global

Dado o reduzido número de estudantes do ciclo de estudos, em termos relativos, o número e alunos que participam em programas de estudo no exterior é relevante, tendo em conta a localização da UM e as condicionantes económicas dos estudantes. Louva-se também a capacidade de atração de estudantes estrangeiros, que, indiretamente, contribuem para o enriquecimento científico, cultural e social dos alunos internos.

Relevam-se, também, as visitas de docentes estrangeiros, assim como a existência de um docente estrangeiro entre o reduzido número de docentes da área científica de Economia.

Tanto empregadores, como atuais e antigos alunos, referiram o reduzido uso de línguas estrangeiras, nomeadamente o Inglês.

7.4.2. Pontos fortes

Atração de alunos estrangeiros.

Mobilidade internacional dos alunos da Universidade da Madeira.

7.4.3. Recomendações de melhoria

Adoção de uma prática concertada de internacionalização, aproveitando todas as possibilidades disponíveis e parcerias.

Inserção dos alunos em atividades letivas e formativas (seminários, palestras, aulas teóricas) proferidas em inglês, tanto por professores residentes, como por professores estrangeiros convidados.

Ao nível externo, reforço de uma prática sustentada de protocolos com universidades estrangeiras de forma a promover que um maior número de estudantes tenha a possibilidade de ter uma experiência internacional, seja através de programas institucionais (e.g. Erasmus, Santander Universidades) ou através de estágios. Pelo que foi revelado pelas entidades empregadoras, estas apresentam alguma disponibilidade para financiar (pelo menos parcialmente) atividades de internacionalização.

8. Organização interna e mecanismos de garantia da qualidade

Perguntas 8.1 a 8.6

8.1. Sistema interno de garantia da qualidade

Existe um sistema interno de garantia da qualidade, a nível da Instituição ou da Unidade Orgânica, certificado pela A3ES:

Sim (passa diretamente ao campo 8.7)

8.2. Mecanismos de garantia da qualidade

Existem mecanismos de garantia da qualidade do ciclo de estudos e das atividades desenvolvidas pelos serviços ou estruturas de apoio aos processos de ensino e aprendizagem:

Sim

8.3. Coordenação e estrutura(s) de apoio

Existem um coordenador e estrutura(s) responsáveis pela implementação dos mecanismos de garantia da qualidade do(s) ciclo(s) de estudos:

Sim

8.4. Avaliação do pessoal docente

Existem procedimentos de avaliação do desempenho do pessoal docente e estão implementadas medidas conducentes à sua permanente atualização e desenvolvimento profissional:

Sim

8.5. Avaliação do pessoal não-docente

Existem procedimentos de avaliação do pessoal não-docente e estão implementadas medidas conducentes à sua permanente atualização e desenvolvimento profissional:

Sim

8.6. Outras vias de avaliação

Existiram outras avaliações do ciclo de estudos ou de natureza institucional, nos últimos cinco anos, não conduzidas pela A3ES:

Não

8.6.1. Conclusões de outras avaliações (quando aplicável)

n.a.

8.7. Apreciação global dos mecanismos de garantia da qualidade

8.7.1. Apreciação global

Existe um sistema institucionalizado, estruturado e sistemático de recolha de análise da informação referente ao funcionamento do ciclo de estudos. Ainda que institucionalmente o “feedback” seja transmitido aos diferentes órgãos envolvidos no ciclo de estudos, o papel do coordenador de curso precisa ainda de refinamento funcional, enquanto elemento central do controlo da qualidade, tanto ao nível da estrutura, dos conteúdos programáticos, bem como dos resultados da avaliação dos estudantes.

8.7.2. Pontos fortes

Existência de um sistema formal de garantia da qualidade.

8.7.3. Recomendações de melhoria

Reforçar e institucionalizar a função do do diretor de curso, enquanto elemento central no controlo e implementação de práticas de atualização dos objetivos e estrutura do ciclo de estudos, de controlo e melhoria permanente da sua qualidade.

9. Melhoria do ciclo de estudos - Evolução desde a avaliação anterior e ações futuras de melhoria

9.1. Evolução desde a avaliação anterior

Seguindo as recomendações da avaliação anterior, releva-se a adequação do plano de estudos, a institucionalização de sistema de controlo de qualidade, o redimensionamento das turmas, a formalização de mais parcerias internacionais, a criação de um Observatório de Emprego e Formação de Emprego pela UM, a oferta de uma UC optativa de “Competências Profissionais”, no âmbito das “Soft Skills”.

Ainda que acatada, não foi concretizada a sugestão de criação de um segundo ciclo de estudos na área científica do Ciclo de Estudos.

9.2. Apreciação e validação das propostas de melhoria futura

Sinteticamente, as propostas de melhoria apresentadas incidem sobre:

- Criação de um 2º ciclo da área de estudos ou afins.
- Aumento/incentivo à candidatura de projetos de investigação nacionais e internacionais.
- Aumento da integração dos estudantes na investigação científica e em projetos de investigação e de valorização do conhecimento.
- Reforço e consolidação da ligação ao mundo empresarial.
- Incremento do número e qualidade de publicações científicas em revistas internacionais.
- Reforço do corpo docente especializado em Economia.

As propostas apresentadas pela UM vão no sentido da análise feita em pontos anteriores, sendo por isso válidas e aceitáveis. Parecem evidenciar consciência de que a sustentabilidade do curso exige medidas estruturais que evidenciem qualidade e visibilidade do corpo docente, elementos centrais para a criação de diferenciação, marca, em certa área científica.

A criação de um 2º ciclo na área de estudos ou afins é indispensável para suprir as necessidades de formação na área. Adicionalmente, para a sustentabilidade do ciclo de estudos, com um mínimo de economias de escala, tem de haver ainda um esforço adicional na internacionalização, não apenas via programa Erasmus, mas sobretudo através da captação de alunos “residentes” extra-região, beneficiando-se, por exemplo, dos contactos com a diáspora madeirense. Para este efeito devem ser proporcionados fatores de atração para esses estudantes (financeiros, habitacionais, integração social e empresarial, etc.), mas também assumir que é obrigatório o reforço do corpo docente na área da Economia. Também, uma nova tipologia de estudantes pode exigir adaptação no processo ensino-aprendizagem-avaliação, emergindo a importância do coordenador de curso, assim como de infraestruturas físicas e funcionais para acomodar de modo eficiente e eficaz um novo público.

Considerando a localização geográfica da Madeira e a sua economia, bem como a concorrência do curso de Gestão, afigura-se a necessidade de promover e divulgar o papel que os economistas podem desempenhar quer na administração pública quer no meio empresarial. Assim sendo, era importante atualizar o curriculum incluindo progressos da ciência económica na área da economia comportamental e experimental bem como na área da econometria e ciência dos dados. De notar que esta última pode ser oferecida de modo transversal, por exemplo, em colaboração com o Departamento de Ciências de Computação da Universidade. Tal aposta permitiria diferenciar o Departamento de Economia da Universidade da Madeira tendo em conta a situação geográfica que ocupa em relação a África, América do Sul e Europa, apostando na diferenciação do curso e no reforço de investigação em áreas de estudo de economia aplicada, designadamente, de economia do turismo, do desenvolvimento, da saúde e dos recursos naturais.

10. Reestruturação curricular (se aplicável)

10.1. Apreciação e validação da proposta de reestruturação curricular

n.a.

11. Observações finais

11.1. Apreciação da pronúncia da instituição (quando aplicável)

n.a.

11.2. Observações

n.a.

11.3. PDF (máx. 100kB)

<sem resposta>

12. Conclusões

12.1. Apreciação global do ciclo de estudos

O ciclo de estudos apresenta um estrutura curricular semelhante ao de outras IES, com uma procura centrada em alunos da Região e com forte concorrência do curso de Gestão. Esta concorrência e a regressão demográfica Regional podem originar insuficiente procura para o funcionamento do curso. O corpo docente é qualificado e envolvido, mas de reduzida dimensão. Um reforço estratégico no curto prazo permitiria avançar com um segundo ciclo, capaz de complementar a formação dos estudantes e responder às necessidades do mercado. Este reforço poderá ainda promover a especialização e diferenciação já sugeridas, afigurando-se indispensável uma maior produção científica de qualidade, bem como uma maior valorização económica do conhecimento.

Para a sustentabilidade do ciclo de estudos, o reforço da internacionalização deve ser um desígnio a ser prosseguido, no incoming e outcoming de estudantes, mas também de docentes. As dinâmicas demográficas exigem que se evolua, num curto espaço de tempo, de um curso “regional” para um curso “global”, com marca reconhecida por estudantes e empregadores.

Está institucionalizado um sistema interno de controlo de qualidade, cuja efetivação deve reforçar o papel do coordenador de curso, enquanto primeiro agente do controlo da qualidade integrada do ciclo de estudos e elo de ligação entre estudantes, docentes, serviços e órgãos de governo da Instituição.

Ao nível das relações com o exterior, deve ser institucionalizado um sistema integrado de apoio à inserção dos alunos no tecido empresarial, mas também do próprio mecenato à internacionalização, assim como a criação de uma rede Alumni da UM.

12.2. Recomendação final.

Com fundamento na apreciação global do ciclo de estudos, a CAE recomenda:

O ciclo de estudos deve ser acreditado

12.3. Período de acreditação condicional (se aplicável):

<sem resposta>

12.4. Condições:

n.a.